



EDITORIAL

Joysi Moraes, Editora

jmoraes@id.uff.br

joysimoraes@yahoo.com.br

Nesta edição da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (PCA) publicamos um conjunto de artigos que versam sobre, inicialmente, sobre a temática da educação, conhecimento e inovação nos seus múltiplos aspectos. Em seguida, o tema principal é a estratégia organizacional, culminando com a possibilidade de inserção qualquer pessoa, como os egressos prisionais, por exemplo, no mercado de trabalho.

Começamos com o artigo de **Gilberto Sarfati e Alan Shwartzbaum**, “**Sinergias nas fusões e aquisições do setor de educação superior no Brasil**”, no qual os autores analisam os motivos das empresas do setor de educação adotarem a estratégia de aquisições e fusões, ao invés de simplesmente se basearem no crescimento orgânico. A hipótese dos articulistas é que existem sinergias nas transações realizadas no setor de educação superior no Brasil, bem como que estas sinergias têm sido convertidas em ganhos econômicos para as empresas adquirentes e para os seus acionistas.

No artigo seguinte, **Ana Heloísa da Costa Lemos, Diana Rebello Neves e Patricia dos Reis Farias Rodrigues**, em “**Inserção de alunos bolsistas no mercado de trabalho: qual o valor do diploma universitário?**”, investigam se a conclusão do curso universitário garantiu a empregabilidade de indivíduos oriundos de estratos sociais menos favorecidos. Essa indagação foi motivada tanto pelas conclusões da pesquisa de Bourdieu (2007), que identificou que o aumento do número de diplomas tende a desvalorizá-los, não garantindo a ascensão social de seus possuidores, quanto pelas premissas de Schultz (1973a) que postulam que os anos de estudo de um indivíduo ampliarão suas possibilidades de escolha profissional.

Donizeti Leandro Souza, Jorgiane Suelen Sousa Lílian Ferrugini e André Luiz Zambalde, por sua vez, no artigo “**Teorias da aprendizagem e gestão do conhecimento: um alinhamento teórico**”, em um ensaio, apresentam uma análise entre os pressupostos das teorias da aprendizagem (Behaviorismo, Inteligências Múltiplas e Teoria Construtivista) e sua relação de simetria com as epistemologias da posse e da prática presentes na literatura sobre gestão do conhecimento.

Em “**Inovação e desempenho organizacional: um estudo das publicações científicas da base web of knowledge**”, **Washington Romão dos Santos e Teresa Cristina Janes Carneiro** buscam identificar os assuntos discutidos sobre essa temática, analisando as publicações da base *Web of Knowledge*. Com a utilização do software Alceste, os autores identificaram dois eixos temáticos: um com foco nos aspectos metodológicos dos indicadores de inovação e outro centrado nos aspectos humanos, sociais, econômicos e estratégicos da inovação e do desempenho organizacional.

Ainda sobre o tema da inovação, **Clarissa Carneiro Mussi, Rafael Ávila Faraco, Maria Terezinha Angeloni e Felipe Marcon Peres**, no artigo “**Rede social para transferência de conhecimento e inovação social**”, apresentam uma proposta de estrutura para uma rede social digital projetada para apoiar a transferência de conhecimento para inovação entre empresas incubadas em polos tecnológicos.

Carlos Alberto Chagas Teixeira, Marcos Antonio Gaspar e Milton Carlos Farina, provendo continuidade ao estudo das redes, no artigo **“Influência do poder coercivo em redes de empresas”**, identificam e caracterizam a existência do poder coercivo nas relações desenvolvidas por grandes bancos junto às redes de empresas e organizações constituídas em função de estratégias de ações ecoeficientes, analisando as variáveis comprometimento com relacionamento, confiança e cooperação, conforme modelo de Hermans (2003).

Trazendo uma nova perspectiva neste número, **Milton Luiz Wittmann, Rafael Mendes Lübeck e Vinicius De Mesquita Nelsis**, em **“Uma visão não-linear sobre estratégia empresarial pelo prisma da complexidade”**, em um ensaio, discutem como a visão sistêmica da empresa e suas capacidades adaptativas ainda são insuficientes, pois a dinâmica do ambiente, no qual ocorre a estratégia, impõe a necessidade de realizar mudanças paradigmáticas ao longo do processo para moldar a estratégia, definida a priori. Os autores apontam para a existência de uma contraposição entre os paradigmas cartesianos baseados em pressupostos lineares e mecanicistas de relações de causa e efeito com a teoria da complexidade e da autopoiese, propondo-se uma integração entre as visões que norteiam a elaboração das estratégias, argumento fortalecido pela VBM (Visão Baseada no Mercado) de Porter e a VBR (Visão Baseada em Recursos) de Penrose.

Ainda sobre a temática da estratégia, **Ricardo Viduedo Raymundo, José Luiz Contador e José Celso Contador**, no artigo **“Abordagens da estratégia competitiva e formulação de estratégias empresariais”**, apresentam uma alternativa para facilitar a formulação da estratégia competitiva de empresas, apresentando um procedimento de fácil aplicação que, além de considerar preceitos que fundamentam as duas principais correntes que tratam o assunto, a de Porter e a da RBV, oferece à empresa possibilidades de aumentar sua competitividade.

Luiz Alberto Marcondes Homen de Mello e Castro e Maria Aparecida Gouvêa, por sua vez, em **“Qualidade dos internetbankings segundo características dos usuários”**, apresentam um levantamento da percepção de 150 pessoas residentes na cidade de São Paulo e usuárias do netbanking do Abn Amro Real (Santander), Banco do Brasil, Bradesco, Itaú ou Unibanco. Os autores fizeram uma adaptação do modelo SERVQUAL, denominada E-BANKING, e, por meio de análises estatísticas, verificaram a confiabilidade e validade deste novo modelo. Os resultados do estudo revelam que o modelo desenvolvido é adequado para avaliar os netbankings e que os clientes do sexo masculino, com idade de 33 a 43 anos e que são usuários intensos desse canal de serviços são os que atribuem as maiores notas de qualidade para o Internetbanking.

Por fim, o último artigo deste número, de **Virna Fernandes Távora Rocha, Tereza Cristina Batista de Lima, Serafim Firmo de Souza Ferraz e Sofia Batista Ferraz**, **“A inserção do egresso prisional no mercado de trabalho cearense”**, em um estudo de caso múltiplo realizado junto a três organizações cearenses, identificam as especificidades dos subsistemas de Gestão de Pessoas por parte das organizações contratantes de egressos prisionais no estado do Ceará. Os resultados apontam que, mesmo com os incentivos governamentais, poucas organizações aderem aos programas de inserção. Os critérios de seleção raramente se baseiam em competências profissionais; o treinamento mostra-se incipiente; a avaliação de desempenho é constituída, basicamente, pelo controle da assiduidade; bem como a remuneração e os benefícios atendem aos requisitos mínimos legais.

Tenham uma boa leitura.